



DISPONIBILIZAÇÃO DE DADOS EM REDES/BANCOS DE DADOS PÚBLICOS

William Ernest Magnusson

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) CP 478, 69020-020 Manaus AM bill@inpa.gov.br

A disponibilização de dados *online* está se tornando uma prática corriqueira. Muitas revistas de renome somente aceitam artigos com gráficos e tabelas de dados resumidos se os dados originais estão publicados *online*, na forma de apêndices eletrônicos. Instituições estrangeiras, como o National Science Foundation (NSF) dos EUA, e internacionais, como o Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA), requerem que os pesquisadores que recebem financiamento disponibilizem os dados coletados *online*. O Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) requer que os dados coletados no âmbito do Programa sejam disponibilizados *online* para outros usuários. A filosofia que dados coletados por funcionários públicos, com financiamento público, ou em terras públicas são públicos está sendo mais aceita a cada dia, mas muitos pesquisadores temem o uso indevido dos dados e usam isso como uma desculpa para não disponibilizar seus dados. No entanto, existem mecanismos para proteger dados sensíveis, como dados oriundos de conhecimento tradicional, informações que podem gerar patentes, e a localização de espécies ameaçadas de alto valor comercial. Não existem evidências que o mau uso dos dados disponibilizados é comum, e a maior resistência parece resultar da falta de organização e do medo dos pesquisadores que suas conclusões sejam contestadas. Tem sido estimado que o custo de gerenciamento de dados está em volta de 15% do custo de um projeto de pesquisa, e muitos pesquisadores não querem incluir estes custos nos seus projetos. No entanto, o retorno para a sociedade é alto e os gestores de pesquisa, como o MCT e as Secretarias Estaduais de Ciência e Tecnologia, devem investir na organização e disponibilização de dados científicos.